

Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial em 30 de Junho (Em milhares de reais)
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Circulante, Realizável a longo prazo, Permanente, and Total do ativo.

Demonstração do Resultado - Semestres findos em 30 de Junho (Em milhares de reais)
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Receitas de intermediação financeira, Despesas da intermediação financeira, Resultado bruto da intermediação financeira, etc.

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Semestres findos em 30 de Junho (Em milhares de reais)
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Lucro/(Prejuízo) líquido ajustado, Ajustes ao lucro líquido, Variações de ativos e obrigações, etc.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Semestres findos em 30 de Junho (Em milhares de reais)
Table with columns for Capital realizado, Reserva de capital, Reserva de Lucros, Lucros acumulados, and Total.

Parcelas a vencer
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for De 01 a 15 dias, De 16 a 30 dias, etc.

Parcelas vencidas
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for De 01 a 15 dias, De 16 a 30 dias, etc.

Nível de risco
Table with columns for Percentual de Provisão, Total da Carteira, and PCLD.

Parcelas a vencer
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for De 01 a 15 dias, De 16 a 30 dias, etc.

Parcelas vencidas
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for De 01 a 15 dias, De 16 a 30 dias, etc.

Nível de risco
Table with columns for Percentual de Provisão, Total das Operações, and PCLD.

(c) Distribuição das operações de crédito por setor de atividade econômica
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Indústria, Comércio, etc.

(d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Saldo inicial, Constituição, etc.

8. Outros créditos: (a) Carteira de câmbio
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Câmbio comprado a liquidar - exportação, etc.

(b) Diversos
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Devedores por depósitos em garantia, etc.

9. Obrigações por empréstimos e repasses: (a) Empréstimos no exterior
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for No exterior - exportação, etc.

(b) Passivos contingentes classificados como perdas prováveis
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Movimentação das contingências cíveis, etc.

11. Outras obrigações: (a) Carteira de câmbio
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Obrigações por compra de câmbio, etc.

(b) Fiscais e previdenciárias
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Provisão para imposto de renda e contribuição social sobre lucros, etc.

(c) Provisão para pagamentos a efetuar
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Negociação e intermediação de valores, etc.

12. Patrimônio líquido: (a) Capital social
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Movimento do patrimônio líquido, etc.

(b) Dividendos
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Provisão para pagamento de dividendos, etc.

(c) Reserva de lucros
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Resultado com instrumentos financeiros derivativos - futuros, etc.

7. Operações de crédito: (a) Composição total da carteira
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Adiantamentos sobre contratos de câmbio, etc.

(b) Composição das operações de crédito por faixa de vencimento das operações
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Adiantamentos sobre contratos de câmbio, etc.

...continuação
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Despesas com manutenção e conservação de bens, etc.

15. Outras receitas e despesas operacionais
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Despesa com contingência, etc.

16. Garantias e compromissos assumidos
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Honorários da diretoria, etc.

17. Partes relacionadas: (a) Remuneração do pessoal-chave da administração
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Honorários da diretoria, etc.

(b) Transações e saldos
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Obrigações por empréstimos e repasses, etc.

18. Imposto de renda e contribuição social: (a) Composição das despesas com impostos e contribuições
Table with columns for 2016, 2016, 2015, 2015, and rows for Resultado antes do IRPJ/CSLL, etc.

(b) Origem dos créditos tributários do imposto de renda e contribuição social
Table with columns for 2016 and 2015, and rows for Imposto de renda, etc.

Os créditos existentes no 1º semestre de 2015 no montante de R\$ 1.077 mil foram realizados no segundo semestre de 2015. O valor presente dos créditos tributários é de R\$ 817, referente ao exercício de 2015, descontados a taxa média de captação projetada para os referidos exercícios.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 30 de Junho (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: O Banco de la Provincia de Buenos Aires - Sucursal São Paulo ("Banco" ou "Instituição") tem como objetivo a prática de operações e serviços permitidos aos Bancos comerciais, de acordo com as disposições legais e normas do Banco Central do Brasil (BACEN), notadamente operações de fomento ao comércio exterior. As demonstrações financeiras elaboradas para o período findo em 30 de junho de 2016 foram aprovadas pela diretoria em 31 de agosto de 2016.
2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir das práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e 11.941/09 para a contabilização das operações associadas, quando aplicável, normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e demais normas do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro (COSIF). As demonstrações financeiras incluem, quando aplicável, estimativas e premissas contábeis no que se refere a constituição de provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles das estimativas e premissas. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são: Resolução nº 3.566/08 - Redução ao Voto Recuperável de Ativos; Resolução nº 3.604/08 - Demonstração do Fluxo de Caixa; Resolução nº 3.750/09 - Divulgação sobre Partes Relacionadas; Resolução nº 3.823/09 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; Resolução nº 3.973/11 - Eventos Subsequentes; Resolução nº 3.989/11 - Pagamento Baseado em Ações; Resolução nº 4.007/11 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros; Resolução nº 4.144/12 - Estrutura Contábil para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro; Resolução nº 4.424/15 - Benefícios a Empregados. Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e, nem tampouco, se a utilização dos mesmos será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações contábeis da Instituição.
3. Principais práticas contábeis: (a) Apuração do resultado: As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro rata dia e calculadas pelo método exponencial. (b) Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa são demonstrados no fluxo de caixa, e incluem moeda nacional e em moeda estrangeira, e investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco irrelevante de mudança de valor e prazo original de vencimento não superior a 90 dias. (c) Aplicações interfinanceiras de liquidez: As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável. (d) Títulos e valores mobiliários: De acordo com a Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 e regulamentação complementar de 30 de junho de 2002, os títulos e valores mobiliários passaram a ser classificados de acordo com a intenção da administração. No caso do Banco, é classificado na categoria: Títulos Mantidos até o Vencimento; adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida do resultado do período. (e) Instrumentos financeiros derivativos: De acordo com a Circular nº 3.082 de 30 de janeiro de 2002 e regulamentações posteriores, em 30 de junho de 2002, os instrumentos financeiros derivativos ("derivativos"), passaram a ser classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge), com vigência a partir de 1º de janeiro de 2002. Os instrumentos financeiros derivativos, sejam eles utilizados para administrar a exposição global de risco, ou utilizados como objetos de proteção (ativo ou passivo), são contabilizados pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado do período. O Banco não possui durante o semestre findo em 30 de junho de 2016 e 2015 instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge. (f) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa: As operações de crédito são classificadas nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682, de 21/12/1999 do CMN, alterada pelo artigo 2º da Resolução nº 2.697 de 24/02/2000, que requer a sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo) e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes da seguinte forma:
Período de atraso Classificação do cliente
De 1 a 14 dias A
De 15 a 30 dias B
De 31 a 60 dias C
De 61 a 90 dias D
De 91 a 120 dias E
De 121 a 150 dias F
De 151 a 180 dias G
Superior a 180 dias H
4. Aplicações interfinanceiras de liquidez
(a) Classificação por categoria e prazos
Sem vencimento Até 3 meses De 3 a 12 meses De 1 a 3 anos Valor contábil Valor mercado (1)
Títulos - 2016
Mantidos até o vencimento
Certificado de privatização (2) - - - - 54 -
Letras Financeiras do Tesouro - 32.968 1.470 55.433 89.871 89.862
- 32.968 1.470 55.433 89.925 89.862
Sem vencimento Até 3 meses De 3 a 12 meses De 1 a 3 anos Valor contábil Valor mercado (1)
Títulos - 2015
Mantidos até o vencimento
Certificado de privatização (2) - - - - 54 -
Letras Financeiras do Tesouro - 13.851 - 64.921 78.772 78.762
- 13.851 - 64.921 78.826 78.826
(1) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data de 30 de junho de 2016 e de 2015. Conforme nota 3 (d) os títulos classificados como mantidos até o vencimento são mantidos ao valor de custo atualizado.
(2) Em junho de 2013 foi constituída provisão de 100% para desvalorização dos certificados de privatização.
(b) Resultado de títulos e valores mobiliários
2016 2015
Rendas de operações interfinanceiras de liquidez (Nota 4(b)) 2.708 2.283
Rendas de títulos de renda fixa 5.663 4.347
8.371 6.630
6. Instrumentos financeiros derivativos: O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender as necessidades próprias ou de seus clientes, a fim de reduzir sua exposição a riscos de mercado, de moeda e/ou de taxa de juros. A política de atuação, os controles de monitoramento e de estratégias de operações seguem as diretrizes da Administração do Banco.
(a) Valor dos instrumentos registrados em contas de compensação
2016 2015
Contratos de futuros
Dólar 46.152 165.485
(b) Composição dos instrumentos financeiros derivativos ativos e (passivos): Os valores a pagar de instrumentos financeiros derivativos estão registrados na rubrica "Provisão para Pagamentos a Efetuar - Negociação e Intermediação de Valores".
2016 2015
Mercado futuro (396) (676)
(c) Margem de garantia: O quadro a seguir resume os valores depositados na BMA/FBOV/ESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, em garantia de operações com instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho:
2016 2015
Guillermo Mario Alberto Lemmo - Diretor Geral
Claudio de Oliveira Santos - CRC 1SP 177.472/O-5

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas anteriormente apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco de la Provincia de Buenos Aires - Sucursal São Paulo em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 31 de agosto de 2016
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 25P0001600-5
Melissa Tuxen Wisnik Contadora CRC 15P214900-0